

TEMAS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO E SEU USO COMO FACILITADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Larissa Cruz da Silva¹

Eixo temático 10: Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas.

Resumo: O presente estudo é o recorte de um estágio docente remoto realizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Curso de Pedagogia - Universidade Luterana do Brasil - em uma turma de 1º ano, na rede municipal de ensino de Esteio/RS. Tem por finalidade analisar a importância de trabalhar a interdisciplinaridade na alfabetização. Compreende-se como prática interdisciplinar técnicas que visam favorecer o processo de aprendizagem integrando conteúdos de diferentes áreas do conhecimento (FAZENDA, 2008). O referido estudo utiliza como eixo norteador o tema emergente – “Queimadas no Pantanal” e toma como ferramenta metodológica os projetos e as sequências didáticas de modo a favorecer a aprendizagem significativa. A partir destes aspectos evidencia a potencialidade do trabalho interdisciplinar na alfabetização, considerando os projetos e as sequências didáticas, uma vez que estes possibilitaram o envolvimento dos alunos nas propostas pedagógicas, transformando a sala de aula em um espaço instigante e investigativo, em que as aprendizagens realizadas exerceram sentido para os alunos.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade; Estágio Remoto; Projetos; Alfabetização Científica; Cartografia.

Introdução

Tem se tornado cada vez mais relevante trazer para o ambiente da sala de aula assuntos atuais e que instiguem a curiosidade do docente e dos discentes. Freire (1996, p.33), já salientava em seus estudos que “o que importa é que o professor e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos”. Os alunos da turma em que o estágio docente foi realizado, possuíam o costume de assistir telejornais com seus familiares e apresentavam uma grande curiosidade e questionamentos sobre o fogo na região do Pantanal.

O estágio curricular docente obrigatório, destinado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi realizado em uma escola municipal da Rede Municipal de Ensino de Esteio/RS, de forma remota, com alunos do 1º ano, classe de alfabetização, no segundo

¹ Graduanda em Pedagogia pela Ulbra/Canoas-RS. Contato: Larissa.cruz@rede.ulbra.br

semestre de 2020². A escolha para trabalhar com o tema emergente “Queimadas no Pantanal” ocorreu durante o período de observações da turma, nos encontros de google meet³. Conforme já dito, as crianças eram bastante informadas sobre as notícias que eram destaques na TV, no período do estágio docente a notícia que lhes causava mais inquietação era sobre o fogo na região do Pantanal. Além disso, elas possuíam curiosidade sobre a biodiversidade do lugar e sobre a distância dos estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, local onde se encontra a maior parte do bioma. Pensando nisso, a temática do Pantanal foi utilizada como assunto principal, para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar.

Tendo em vista o objetivo explicitado anteriormente, cabe ressaltar como o presente texto está organizado: inicialmente será apontado referencial teórico sobre a relevância do trabalho interdisciplinar nas classes de alfabetização. Em seguida, apresento como os elementos teóricos discutidos podem organizar e fundamentar a proposta didática desenvolvida no estágio docente e por último, apresento como este trabalho didático-pedagógico contribuiu para o processo de aprendizagem dos alunos

2 A importância do trabalho interdisciplinar nas classes de alfabetização

A abordagem interdisciplinar no tratamento da diversidade de temáticas relacionadas às diversas áreas de conhecimento no currículo tem sido de extrema relevância para que possamos pensar o espaço dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997; 2012; 2017).

Nesta perspectiva, os documentos reguladores da educação, anteriormente os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e, atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) têm apontado a necessidade do trabalho pedagógico articular dois aspectos quanto a interdisciplinariedade: organizar os tempos pedagógicos de forma a contemplar prioridades

² Este artigo constitui uma versão condensada e adaptada do Relatório de Estágio Docente, destinado aos anos Iniciais do Ensino Fundamental, produzido na disciplina de Estágio Docente Curricular Supervisionado em Anos Iniciais e/ou EJA, do Curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil, em 2020/2

³ Os encontros de google meet ocorriam uma vez por semana, todas as quintas-feiras, no período de entorno de duas horas. Serviam para a professora trazer alguma informação ou explicação das atividades propostas e para os alunos tirarem dúvidas.

que atendam aos alunos, suas curiosidades em torno de determinado tema e campo do saber e colocar o aluno como foco do trabalho pedagógico.

No entanto, como sabemos muitas classes de alfabetização, devido ao ensino remoto, e mesmo independente deste têm priorizado unicamente a alfabetização do sistema de escrita alfabética e a construção do número, colocando as outras áreas de conhecimento “em segundo plano”.

Estudos de Souza (2012), no entanto, têm destacado que “uma abordagem interdisciplinar no tratamento da diversidade de temáticas relacionadas às diversas áreas do saber constitui, [...] algo de extrema relevância de como o tempo escolar não deve ser dividido por áreas de conhecimento [...].”(SOUZA, 2012, p.07-08). Ainda, segundo a autora, um outro aspecto importante para a busca da interdisciplinariedade é “ [...] ter a criança como foco do trabalho pedagógico. [...] É importante articular o que a criança sabe sobre as diferentes áreas de conhecimento a uma organização flexível, aberta ao novo e ao imprevisível”. (SOUZA, 2012, p. 08).

Considerando os aspectos abordados sobre o processo da interdisciplinariedade, no período do estágio docente, como era uma turma de primeiro ano, início do ciclo de alfabetização, tornou-se imprescindível incorporar situações de letramento científico e geográfico, uma vez que as crianças haviam apontado curiosidades sobre as queimadas no Pantanal, tendo como principal objetivo compreender e dar sentido ao mundo a sua volta.

Desta forma, as propostas elaboradas possuíam como finalidade introduzir os alunos no ensino de ciências, uma vez que

[...] ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do **letramento científico**, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico),mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais da ciência. Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania (BRASIL, 2017, p. 273, grifos originais da obra).

Desta forma, trabalhar a alfabetização científica foi muito mais que apenas ensinar conceitos, foi proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades que fomentaram o

pensamento científico e crítico.

Além disso, busquei trabalhar durante o estágio docente com a disciplina de sócio-histórica. Destaco, nesse momento, os estudos de Castellar e Moraes (2013) ao apontarem que os conceitos sobre geografia devem levar em consideração o progresso da sociedade, uma vez que a disciplina deve proporcionar ao aluno ferramentas para a leitura do mundo.

Desta maneira, as propostas elaboradas durante o estágio docente também procuraram contemplar a linguagem e conceitos geográficos aos alunos, visando uma melhor compreensão deste letramento, tendo em vista que os alunos eram recém saídos da educação infantil. A sequência didática elaborada, dispunha de atividades que desenvolviam a lateralidade, a localização nos espaços e também a noção de dimensões no espaço. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p.305):

Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais.

Buscando favorecer a interação destes diferentes letramentos de forma interdisciplinar saliento o trabalho sobre sustentabilidade realizado como um ponto de destaque. Nesse trabalho, organizado em forma de sequência didática o objetivo central era auxiliar os alunos a compreender o impacto do aquecimento global para o planeta e principalmente sobre as suas implicações para o bioma estudado, o Pantanal, problematizando essa situação. Lira esclarece

A apropriação dos conhecimentos científicos adotada numa perspectiva de promoção da alfabetização científica na escola, não objetiva primordialmente treinar futuros cientistas, nem tampouco, apenas entender os conceitos, noções e ideias das ciências, mas sim, prestigiar e estimular a relação entre o saber e o fazer científico com a vida da sociedade. As aulas de ciências devem possibilitar ao aluno a problematização e investigação de fenômenos vinculados ao seu cotidiano, para que esse seja capaz de dominar e usar os conhecimentos construídos nas diferentes esferas de sua vida buscando benefícios práticos para as pessoas, a sociedade e o meio-ambiente. (LIRA, 2012. p.5).

O estudo de ciências apresentado pelo trabalho procurou apresentar para as crianças a disciplina de forma a contextualizar as aulas com as suas vidas.

3 Projetos de trabalho e sequências didáticas – algumas possibilidades de integração entre as áreas de conhecimento

A proposta metodológica escolhida para a realização da prática de estágio docente foi a

de projetos de trabalhos, organizados através de sequências didáticas. Hernández (1998) nos explica que os projetos de trabalho compõem um planejamento de ensino e aprendizagem atrelado à concepção da escolaridade em que os discentes se tornam responsáveis por suas próprias aprendizagens.

Considerando tal aspecto, pondero que o projeto de trabalho, a partir de sequências didáticas, não só se mostrou apropriado para o trabalho de integração entre as áreas, como possibilitou, a partir de suas características organizativas, elaborar um planejamento adequado para a faixa etária.

Destaco também que Leal (2005), ao apontar a organização do trabalho pedagógico, enfatizando o letramento, dá destaque a proposta dos projetos em sequências didáticas, como uma forma importante de possibilidade didática. Organizar o trabalho desta maneira permite um maior envolvimento do corpo discente, tornando-os assim protagonistas de suas aprendizagens, independente de sua faixa etária.

Urge a importância de cada vez mais trabalhar-se a interdisciplinaridade em sala de aula, tendo em vista que estamos inseridos em um contexto contemporâneo onde tudo está muito rápido e conectado. Embora tenha-se avançado consideravelmente em relação as metodologias pedagógicas ainda não estamos completamente preparados para os alunos da nova geração.

4 Resultados e Discussões

Realizar um projeto de alfabetização interdisciplinar foi de extrema importância para minha formação como estagiária, ao levar em consideração as inquietções dos alunos pude perceber que eles se tornavam cada vez mais presentes nas aulas.

Sendo assim, destaco três exemplos de atividades das sequências didáticas de ciências e localização geográfica.

No primeiro exemplo, figura 1, trago a atividade intitulada “**onde está o Brasil?**” a partir dela os alunos tinham como propósito encontrar a casa do menino fazendo o uso das informações sobre a localização da mesma.

Figura 1: Música – “Ora bola” – Palavra Cantada



Fonte: A autora

Através desta atividade (FIGURA 1) busquei promover o desenvolvimento da consciência espacial nos alunos, para isto foram utilizadas dimensões presentes em suas vidas cotidianas, como as citadas na música: a rua, a cidade, o Brasil, o continente e planeta. Ao utilizar dimensões que as crianças possuem familiaridade, desenvolveu-se um olhar mais significativo para o estudo de cartografia. De acordo com Liberatti e Rosolém (2013, p.9):

[...] percebe-se, a importância de utilizar metodologias adequadas, visando preparar o aluno para que seja um leitor/mapeador, porém, respeitando o seu nível de desenvolvimento cognitivo, sua faixa etária, seu espaço vivido, para, aos poucos, ir se aprofundando e confrontando com outras realidades, outras simbologias de forma mais global.

Sendo assim, essa atividade permitiu que os alunos localizassem o menino da música, a partir de referenciais conhecidos por eles, podendo, posteriormente, assimilar noções de orientação mais complexas.

No segundo exemplo, buscando um melhor entendimento das crianças sobre localização geográfica e dimensões do espaço foi realizada uma brincadeira em que os alunos precisavam encaixar pequenos quadrados de papel de acordo com os elementos citados na música. Partindo da maior para a menor unidade, conforme a figura 2.

Figura 2: Dimensões espaciais



Fonte: A autora

De acordo com Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 274), neste nível de ensino, os conteúdos de geografia precisam “ [...]promover o desenvolvimento da habilidade de perceber o espaço. [...] contribuir para o processo de desenvolvimento da percepção espacial. Essa habilidade poderá contribuir para que seja compreendido o modo pelo qual um dado espaço se organiza”.

Neste sentido, para ler o espaço, torna-se necessário um outro processo de alfabetização, pois além das letras, das palavras e dos números, existe uma outra linguagem, a linguagem cartográfica tão importante quanto o ensino do processo de apropriação do sistema alfabético. Tal atividade teve, então, este intuito, possibilitar aos alunos a interação com o trabalho de percepção espacial.

Assim, para Callai (CASTELAR, 2000 apud CALLAI, 2005, p. 243 ap) “ao ensinar geografia, deve-se dar prioridade à construção dos conceitos pela ação da criança, tomando como referência as suas observações do lugar de vivência para que se possa formalizar conceitos geográficos por meio da linguagem cartográfica”.

Por último, no terceiro exemplo, trago o jogo sobre o aquecimento global. Este era composto por duas etapas. Na primeira etapa os alunos assistiram a um vídeo⁴ explicativo sobre o aquecimento global e as suas implicações para o meio ambiente e para o planeta. E na segunda etapa foram realizadas perguntas relacionadas ao vídeo (figura 3) e o jogo de trilha (figura 4). A cada resposta errada o calor avançava duas casas.

⁴ Turma da Clarinha de olho no aquecimento global. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DQdElgqULAk&ab_channel=CodauUberaba

Figura 3 e 4 - Jogo sobre aquecimento global



Fonte: A autora.

Originalmente os alunos jogariam com seus pares em sala de aula, entretanto devido ao contexto de pandemia o jogo foi executado em parceria com os responsáveis. Por meio desta proposta busquei estimular a criticidade dos alunos, em relação a aspectos ambientais, que só seriam incluídos mais adiante em sua caminhada escolar. Destaco que segundo Sato (2002) é importante que a temática ambiental possa ser trabalhada com atividades diversas, entre estas citamos as lúdicas, como o trabalho proposto.

5 Considerações Finais

Ao longo deste trabalho tive a oportunidade de explorar diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo em comum de auxiliar o processo de alfabetização utilizando um tema presente na vida das crianças da turma em que o planejamento foi desenvolvido. Utilizar a interdisciplinaridade no planejamento das atividades foi imprescindível, visto que os alunos estão cada vez mais atentos ao que aprendem e não se dão mais por satisfeitos com uma prática segmentada em disciplinas e conteúdos descontextualizados. É necessário que os docentes tenham esse olhar interdisciplinar.

O trabalho interdisciplinar foi um grande desafio, além expor o os alunos aos conteúdos, foi necessário também colocar em prática minhas habilidades como professora pesquisadora, uma vez que o tema escolhido não é muito difundido em classes de primeiro

ano e o material disponível na mídia tem uma linguagem mais elaborada e específica dificultando a interação de alunos na faixa etária dos seis anos.

Através do projeto quis mostrar que independente da idade é possível trabalhar desde o início dos anos iniciais com temáticas que só seriam vistas mais tarde, utilizar a interdisciplinariedade facilitou o processo de alfabetizar letrando, em que eles aprendiam não só a ler e escrever através de livros e outras formas mais tradicionais, como também através de materiais que faziam parte de seu cotidiano.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEB, 2017.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. *Cadernos Cedes*, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. V. de. A linguagem cartográfica: possibilidades para a aprendizagem significativa. IN: PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S de; PEREIRA, T. R. D. S. (org.). **(Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisa e experiências formativas**. 1.ed. – Curitiba, PR: CRV, 2013.

ESPÍNDOLA, Vamilson Souza d'. **Letramento, Leitura e Escrita**. *Laguna*, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/18622/1/letramento-leitura-eescrita/pagina1.html>. Acesso em: 11 nov. 2020.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.150p.

LEAL, Telma Ferraz, Organização do trabalho escolar e letramento. In: SANTOS, Carmi, MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

LIRA, M. **Aplicação e implicação de práticas argumentativas para o processo de Alfabetização Científica**. In: Anais do ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 16. 2012, Campinas. Universidade Estadual de Campinas/SP:

LIBERATTI, M.I.S.; ROSOLEM, N.P. **Alfabetização cartográfica: o mapa como instrumento de leitura do espaço**. *Cadernos PDE*.

Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_geo_artigo_maria_ines_da_silva_liberatti.pdf>. Acesso em: 28 jun 2021.

SOUZA, Ivane Pedroso. **Relações entre apropriação do Sistema de escrita Alfabética e letramento nas diferentes áreas de conhecimento**. In: BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade*.

Brasília: MEC/SEB, 2012.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núriaa Hanglei.
“**Representações Gráficas na Geografia**”. In: *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2000.P. 289-319